

15538 - Caracterização dos participantes das Hortas Comunitárias de Sarandi-PR e os desafios para a ATER

Characterization of the participants of the Community Gardens of Sarandi-PR and challenges for ATER

JUNG, Lígia M¹.; Michellon, Ednaldo²; MEIRA, Fernanda M¹.; GONÇALVES, Enio, M.³

1 Engenheira(o) Agrônoma(o), Universidades Estadual de Maringá, ligia_jung@hotmail.com e meirabertonha@gmail.com; 2 Prof. Dr., Universidade Estadual de Maringá, emichellon@uem.br; 3 Psicólogo, Universidade Estadual de Maringá, enio89@hotmail.com

Resumo

A Agricultura Urbana e Periurbana na cidade de Sarandi-PR é desenvolvida, principalmente nas Hortas Comunitárias, e estas apresentam considerável importância para as comunidades que vivem no entorno delas, trazendo benefícios tais como: maior diversidade de alimentos, especialmente de verduras e legumes na mesa dos produtores, garantia de segurança alimentar e nutricional da família, os excedentes da produção que são comercializados geram renda extra, maior convívio social dos participantes, a movimentação realizada na horta durante as práticas de plantio, irrigação, manejo e colheita influencia na melhoria na saúde das pessoas pelo exercício praticado, mudança do visual da cidade, pois muitas vezes as áreas aproveitadas com as hortas comunitárias são terrenos ociosos, como no caso das áreas sob as linhas de transmissão de energia elétrica, onde muitas vezes são usados como lixões a céu aberto causando uma poluição visual e servindo como criadores de insetos e animais que podem ser transmissores de doenças. Neste contexto, Sarandi, segundo o senso do IBGE (2010) possui 82.842 habitantes e no último Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), obteve o valor de 0,695, o menor valor da região da AMUSEP (Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense). Um dos principais motivos que causou o baixo IDH foi o item escolaridade aonde apenas 60% dos jovens do município chegam a concluir o ensino fundamental e, quando o estudo considera os adultos, esta porcentagem não chega a 50%, mostrando como é precário este item no município. A partir destes dados e com o objetivo de melhorar a assistência técnica e extensão rural (ATER), prestada pela equipe do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CERAUP, junto à população participante das hortas, efetuou-se um levantamento de dados, por meio de questionários. Na avaliação destes, percebeu-se que a realidade encontrada era diferente da pesquisada pelo IBGE, pois o público que participa do programa de Hortas Comunitárias, notadamente nos itens idade e escolaridade dos produtores, ficou abaixo da média nacional, mostrando-se os cuidados e os desafios que devem ser observados ao se trabalhar com essas populações.

Palavras-chave: Agricultura Urbana e Periurbana; Escolaridade; Hortas Comunitárias;

Abstract:

The Urban and Peri-Urban Agriculture in the city of Sarandi-PR is developed mainly in Community Gardens, and these are of considerable importance to the communities that live around them, bringing benefits such as greater diversity of foods, especially of vegetables on the table producers, ensuring food and nutritional security of the family, the surplus production that are marketed generate extra income, greater social interaction of the participants, the movement held in the garden during the practice of planting, irrigation, and crop management influences on health improvement exercise practiced by the people,

change the look of the city, they often exploited areas with community gardens are unused and in the case of areas under the transmission lines of electricity, which often are used as open dumps causing visual pollution and serving as creators of insects and animals that can be carriers of disease. In this context, Sarandi, in the sense of the IBGE (2010) has 82,842 inhabitants and the last Human Development Index (HDI), obtained the value of 0.695, the lowest value of the AMUSEP (Association of Municipalities of Setentrão Paranaense) region. One of the main reasons that caused the low HDI was the item schooling where only 60 % of young people in the municipality even finish primary school, and when the study considers the adults, this percentage does not reach 50 % showing how precarious this item in the municipality. From these data and with the objective of improving the technical assistance and extension rural (ATER), provided by the Reference Center on Urban Agriculture and Peri staff - CERAUP, near the gardens of the participant population, we performed a survey data, through questionnaires. In evaluating these, it was realized that the actual situation was different from researched by IBGE, as the audience participates in the Community Gardens program, mainly in the items age and education of farmers, were below the national average, showing that the care and challenges that must be observed when working with these populations.

Keywords: Urban and peri-urban Agriculture; Education; Community Gardens;

Introdução

A migração do rural para o urbano tem sido constante, causando o crescimento das cidades, o que aumenta a pressão sobre a produção de alimentos para sustentar esse contingente de forma equilibrada, o que leva muitos a prática da agricultura nas áreas urbanas e periurbanas.

Assim, segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a fome (MDS, 2014) a agricultura Urbana é uma forma de produção de alimentos com princípios da agricultura orgânica nas cidades, fazendo o uso de áreas inapropriadas para a moradia para o plantio de hortaliças, legumes, ervas medicinais e aromáticas entre outros.

De acordo com Tivelli (2011) a diferenciação entre a agricultura urbana e periurbana com a “agricultura rural” é que o primeiro caso está interagindo com a economia, o meio ambiente e com a população das cidades, por meio do emprego de mão de obra urbana, e a comercialização ser diretamente com os moradores da cidade, e possuir relativa importância no abastecimento de alimentos no meio urbano.

Neste contexto, no município de Sarandi-PR, atualmente se encontram em funcionamento quatro Hortas Comunitárias, que contam com o apoio do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CERAUP/UEM, sendo: Caique, Monte Rey, Aliança I e Aliança II, as três últimas, somando suas áreas, alcança-se 2 hectares de produção. Elas estão localizadas embaixo das linhas de transmissão de energia elétrica, nas quais estão trabalhando aproximadamente 100 famílias, cultivando-se, principalmente, folhosas como alface, couve, cebolinha, salsinha e almeirão.

Metodologia

Nas visitas realizadas pelos bolsistas do CERAUP/UEM, especialmente nas atividades de assistência técnica e extensão rural (ATER), observou-se que a

maior parte dos produtores são pessoas com mais de 50 anos de idade e de baixa escolaridade.

Pela dificuldade apresentada ao se trabalhar com essas pessoas, por terem nível de entendimento diferente e ser necessário usar linguagem mais acessível, resolveu-se formular um questionário e aplicá-lo junto à população que participa dessas Hortas Comunitárias. O objetivo foi o de levantar dados primários sobre qual a idade e o nível de ensino que os mesmos apresentam, além de outros itens do cotidiano da horta que não serão apresentadas neste trabalho.

Com o questionário fomentado pela equipe do CERAUP, estes se deslocavam até as hortas para aplicá-lo, em alguns dias da semana, na parte da manhã ou ao final do dia, pois esse era o momento em que os produtores estavam nas hortas, cuidando de sua produção, já que muitos trabalham em outras atividades durante o dia.

Resultados e discussões

O questionário foi aplicado para 46 participantes e, entre esses, alguns ficaram receosos em passar as informações para a equipe. Mas, felizmente a maioria dos participantes, depois de explicado o porquê do mesmo, respondeu com mais tranquilidade.

Assim, os dados foram trabalhados, tanto para o grau de escolaridade como para a idade, e estão apresentados nas Figuras 1 e 2.

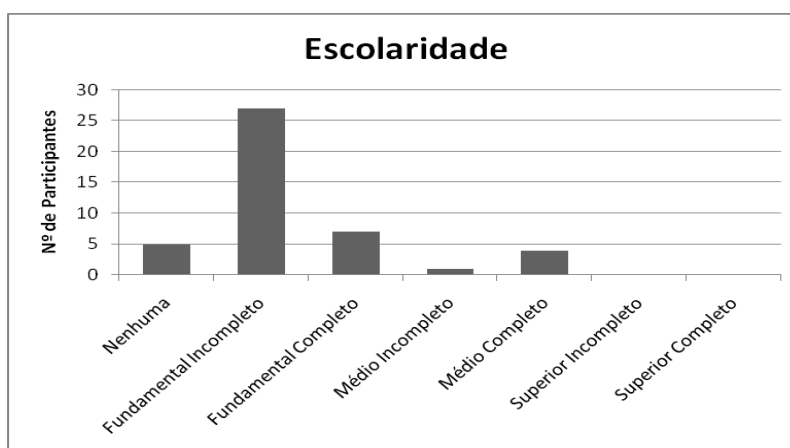


Figura 1: Nível de escolaridade dos participantes das Hortas Comunitárias de Sarandi

Baseando-se nos resultados dos questionários aplicados, nota-se que 27 participantes possuem apenas o ensino fundamental incompleto, configurando baixa escolaridade, e muitos deles disseram que esta chegava apenas à 4ª série da época, hoje contempla o 5º ano do fundamental atual. Nota-se também que 77% dos participantes não chegaram ao ensino médio. Com essa baixa escolaridade, a equipe do CERAUP durante as palestras e atendimentos sobre os métodos de combate às pragas e doenças, bem como nos cursos ministrados, tiveram mais

atenção e cuidado em como se comunicar com essa população, especialmente utilizando-se de palavras mais fáceis e simples.

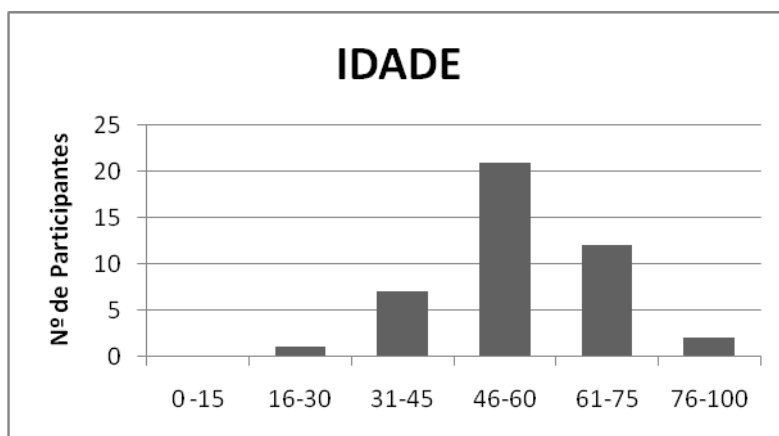


Figura 2: Idade dos participantes das Hortas Comunitárias de Sarandi

Outro dado coletado que pode explicar um pouco esta baixa escolaridade é a idade dos participantes, pois percebe-se pela Figura 2, que a maioria tem idade acima de 46 anos, no caso 35 participantes ou 76% do total. Conforme os dados do IBGE (2010) se confirma aqui a baixa escolaridade com a idade mais elevada.

Conclusões

Os dados obtidos nos questionários aplicados junto aos participantes das Hortas Comunitárias de Sarandi mostram que nestes locais esses indicadores sociais, especialmente a escolaridade, são piores que a média do próprio município (IBGE, 2010), e uma das explicações se dá pelo fato de a maioria dos participantes ser de idade mais avançada e do número reduzido de jovens que participam do programa.

As visitas a campo nas Hortas Comunitárias de Sarandi continuam sendo realizadas, mas com a dificuldade de estar interagindo com a população participante, muitas vezes por falta de interesse dos mesmos em estar adquirindo novos conhecimentos, seja pela acomodação da população pelo modo como é conduzido até o momento a produção das verduras e legumes. Mas, tem os que se interessam e por eles vale a pena continuar, pois estes podem ser os dinamizadores das melhores práticas dentro da horta.

Em suma, trabalhar com populações de baixa renda, que de um modo geral vem de processos de exclusão social, constitui-se num considerável desafio, que tem sido alvo de inúmeras políticas públicas, bem como conta com o trabalho de várias organizações não governamentais e até mesmo universidades, como tem sido o caso da Universidade Estadual de Maringá por meio do CERAUP.

Referências bibliográficas:

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412625> > Acesso em 06 mar. 2014.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico Município de Sarandi; Pg 28. Disponível em: <
<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=86985>>. Acesso em 05 de março de 2014.

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Agricultura Urbana e Periurbana. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/sistemas-publicos-agroalimentares/agricultura-urbana-e-periurbana>> Acesso em 05 mar. 2014.

TIVELLI, S. W. Agricultura Urbana e Periurbana: Qual o modelo que queremos e que podemos?, apta Regional, 2011. Disponível em:
http://www2.aptaregional.sp.gov.br/images_editor/43.Tivelli_AgriculturaQueQueremos.pdf. Acesso em 04 mar. 2014.